

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: "A gente se olha e sabe o que fazer. Essa sintonia é coisa de irmão"

Veículo: A Hora

Editoria/Coluna: Geral

Data: 25-08-2022

Local/Abrangência: Lageado

Link/Página:

<https://grupoahora.net.br/conteudos/2022/08/25/a-gente-se-olha-e-sabe-o-que-fazer-essa-sintonia-e-coisa-de-irmao/>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

Quando e como começou a sua relação com a música?

Meu primeiro contato com música foi brincando no teclado com 12 anos, na adolescência tocando contrabaixo e cantando em bandas de garagem. Logo em seguida entrei para o grupo de jovens do CLJ (Curso de Liderança Juvenil Cristão) no qual toquei violão por muitos anos, podendo aperfeiçoar minhas técnicas no instrumento.

Hoje você se apresenta com o seu irmão, certo? Como surgiu essa parceria?

A parceria com o Dinho surgiu desde criança, um aprendendo com o outro. Fomos pegando a sintonia juntos. Ele é cinco anos mais novo que eu, e me via na adolescência tocando os primeiros acordes. Assim ele foi pegando também, primeiro fazendo a primeira voz e depois a segunda.

Começamos a tocar juntos há uns 10 anos e em 2018 criamos o acústico DiLuau. Eu canto, toco violão, gaita de boca, ukulelê e meu irmão canta, toca cajón e violão. Às vezes nem precisa ensaiar, porque pegamos muita coisa de improviso. A gente se olha e sabe o que fazer. E essa sintonia é coisa de irmão.

Qual estilo de música vocês tocam hoje?

Nós já tocamos em vários bares e restaurantes pela região apresentando o surf music, rock e reggae. Uma das influências é de Jack Johnson. Unimos as minhas referências e as do Dinho. E também porque não tem muita gente que toca esses artistas porque aqui, é mais na praia que isso acontece. Mas é algo que gostamos, dessa vibe de praia, porque isso fizemos nesse gênero.

Como tem sido a recepção do público?

Temos um reconhecimento bem bacana, em todos os lugares que tocamos. Pretendemos para o próximo verão lançar uma música autoral. Temos construído ela aos poucos, estamos no processo de composição ainda. Assim também conseguimos incluir no repertório nossas próprias produções.

E a vida de professor, como começou e como tem sido a experiência?

Minhas vivências como professor de música iniciaram com aulas particulares de instrumentos musicais. Um tempo depois que iniciei a Licenciatura em Música na **UERGS**, trabalhei como instrutor no Sesi, no qual pude ter mais contato com estudantes de violão, teclado, canto, teclado e musicalização.

É muito bom poder despertar o gosto musical e interesse das crianças fazendo elas experimentarem sons, aprendo sempre muito com elas, com sua criatividade e espontaneidade. Digo que as melhores experiências que posso ter estão na minha profissão, pois trabalho com o que me encanta e posso passar um pouco do que aprendo a cada dia para minhas crianças estando em contato direto com sua evolução e aprendizado musical.